

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

soul

RITMOS CATIVANTES
CAPTIVATING RHYTHMS

PORTUGAL CONT. 10,00 € - BE/FR/IT/ESP 14 € - NL/GR 15 € - DE 16 € - UK £14 - Suisse 16 CHF - Morocco 110 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral



9 771640 450074



00125

Maura Marvão

SEDE DA PHILLIPS / PHILLIPS' HEADQUARTERS



Conhecida por ter um sorriso fácil, Maura Marvão é a personificação da afabilidade e do rigor. Nunca há uma resposta sua que não venha acompanhada de uma frase amável. Agente do mundo da arte contemporânea, ao longo de quase duas décadas tem criado uma ponte entre os seus clientes e as obras de arte internacionais, através do palco da reconhecida leiloeira internacional Phillips. Maura estudou Direito na Universidade Católica do Porto e foi levada pelo coração para Nova Iorque para trabalhar nos Comitês Preparatórios para a Criação de um Tribunal Penal Internacional nas Nações Unidas, na vontade de mudar o mundo. Não foram as leis, contudo, mas sim o mundo artístico que se tornou no seu caminho de transformação: realizou um mestrado em Gestão de Artes na New York University e, posteriormente, integrou o New Museum of Contemporary Art, também em Nova Iorque. O seu trabalho leva-a desenvolver outros projectos, como apoiar as mulheres na arte contemporânea, promover a arte como linguagem universal e a cultura como bem essencial. Por estas e muitas outras boas razões, recentemente, recebeu a Medalha de Mérito da Cidade do Porto, e bem merecida.

Known for her easy smile, Maura Marvão is the embodiment of friendliness and precision. She never offers an answer without adding a kind remark. As an agent in the contemporary art world, she has spent almost two decades building bridges between her clients and international works of art through the prestigious international auction house Phillips. Maura studied law at the Catholic University of Porto and was subsequently drawn to New York to work on the Preparatory Committees for the Establishment of an International Criminal Court at the United Nations, fuelled by a desire to change the world. However, it was not the legal profession but the art world that turned out to be her path to transformation: she completed a Master's degree in Arts Management at New York University and later joined the New Museum of Contemporary Art, also located in New York. Her work has led her to develop other projects, such as supporting women in contemporary art, promoting art as a universal language and culture as an essential commodity. For all these and many other good reasons, she has recently been awarded the Medal of Merit from the City of Porto, which is richly deserved.

VERÓNICA DE MELLO: Onde e como começa a tua relação com a arte?

Maura Marvão

Tive a sorte de crescer numa família que valorizava imenso a cultura. Desde cedo estive rodeada de livros – muitos dedicados à arte, à arquitectura e às antiguidades – e fui habituada a frequentar espaços culturais. As viagens em família incluíam sempre, de forma quase instintiva, uma dimensão cultural que me marcou profundamente.

V.D.M.: Os leilões de arte influenciam o mundo da arte do ponto de vista dos mercados. Qual a tua opinião sobre o seu papel?

M.M. O mundo da arte é um verdadeiro ecossistema, onde todos os intervenientes – artistas, galeristas, coleccionadores, instituições, leiloeiras, curadores, etc. – são interdependentes. As leiloeiras existem há séculos por uma razão: cumprem um papel essencial.

Os resultados dos leilões dão uma métrica pública e transparente para se conhecerem os valores de mercado de obras e artistas, sobretudo os que já têm uma carreira estabelecida. É também neste mercado que muitas vezes se consolidam nomes que passaram pelo primário (galerias e feiras), dando-lhes maior visibilidade e reconhecimento internacional. No caso de casas de leilão como a Phillips, o mercado secundário é essencial para criar pontes entre coleccionadores, instituições e o público global, com impacto directo na circulação e valorização das obras.

V.D.M.: E que impacto podem ter os leilões na carreira dos artistas e na sua obra?

M.M. Quando uma obra de um artista atinge bons resultados num leilão, isso pode aumentar a sua visibilidade, atrair o interesse de novos coleccionadores e consolidar o seu valor no mercado. Por outro lado, o desempenho em leilão também pode influenciar a percepção institucional e crítica sobre a carreira de um artista. No entanto, é importante que esse processo seja bem acompanhado – tanto por galerias como por casas de leilão – para que o crescimento seja sustentável e coerente com a trajectória artística de cada um. O objectivo é que o leilão complemente o trabalho desenvolvido no mercado primário, e não o substitua.

Claro que o impacto dos leilões deve ser analisado com sentido crítico, nomeadamente no que toca à especulação e à sustentabilidade do mercado, mas os leilões têm um papel muito relevante e dinâmico no mundo da arte contemporânea.

VERÓNICA DE MELLO: Where and how did your relationship with art begin?

Maura Marvão

I was lucky to grow up in a family that truly valued culture. From an early age, I was surrounded by books – many dedicated to art, architecture and antiques – and I was used to visiting cultural spaces. Family trips always included, almost as a matter of course, a cultural dimension and that had a profound impact on me.

V.D.M.: Art auctions influence the art world from a market perspective. What's your view on their role?

M.M. The art world is a real ecosystem, where all the players – artists, gallery owners, collectors, institutions, auction houses, curators, etc. – are interdependent. Auction houses have existed for centuries for a reason: they play an essential role.

The results of auctions provide a public and transparent metric for determining the market value of artworks and artists, especially those who already have an established career. It is also in this market that names that have started out in the primary market (galleries and fairs) often become established, affording them greater visibility and international recognition. In the case of auction houses such as Phillips, the secondary market is essential for establishing bridges between collectors, institutions and the global public, with a direct impact on the circulation and appreciation of artwork.

V.D.M.: And what impact can auctions have on artists' careers and their work?

M.M. When an artist's work achieves good results at auction, it can boost their visibility, attract the interest of new collectors and consolidate their value in the market. On the other hand, auction performance can also influence institutional and critical perceptions of an artist's career. That said, it's important that this process is closely monitored – both by galleries and auction houses – to ensure that growth is sustainable and consistent with each artist's artistic trajectory. The goal is for auctions to complement the work done in the primary market, not replace it.

Of course, the impact of auctions must be analysed critically, particularly where speculation and market sustainability are concerned, but auctions play a very important and dynamic role in the world of contemporary art.

MAURA MARVÃO CONFERÊNCIA / CONFERENCE





V.D.M.: As casas de leilão, em particular a Phillips, têm uma preocupação com a sua responsabilidade cultural na sociedade?

M.M. Os leilões têm múltiplas funções dentro do universo da arte. São, antes de mais, plataformas de visibilidade e de acesso. Tornam possível que obras importantes circulem entre colecções e cheguem a públicos globais. Funcionam também como pontos de referência para o mercado, permitindo acompanhar tendências, identificar artistas em ascensão e compreender a evolução dos valores. Para além disso, os leilões têm hoje um papel cultural, ao promoverem o diálogo entre épocas, estilos e contextos – muitas vezes com curadorias próprias que valorizam a história e o impacto das obras. Na Phillips, procuramos que cada leilão seja mais do que uma venda: que seja uma oportunidade de descoberta, de diálogo e de celebração da arte.

Por outro lado, a Phillips tem também um profundo sentido de responsabilidade para com o meio artístico e os artistas. Apoiamos exposições em instituições de referência, colaboramos com projectos e fundações que promovem causas relevantes ligadas à arte. É prática da Phillips incluir nos seus leilões lotes cujas receitas revertem a favor dessas entidades e iniciativas. Existe, portanto, um compromisso genuíno com o mundo da arte, que vai muito além da venda.

V.D.M.: Are auction houses, particularly Phillips, concerned about their cultural responsibility in society?

M.M. Auctions serve multiple functions within the art world. First and foremost, they are platforms for visibility and access. They enable important works to circulate between collections and reach global audiences. They also act as benchmarks for the market, allowing trends to be monitored, emerging artists to be identified and shifts in values to be understood. In addition, today's auctions play a cultural role by promoting dialogue between eras, styles and contexts – often with their own curators who value the history and impact of the works. At Phillips, we strive to make each auction something more than just a sale: an opportunity for discovery, dialogue and the celebration of art. At the same time, Phillips also has a deep sense of responsibility towards the art world and artists. We support exhibitions at leading institutions and collaborate with projects and foundations that promote important causes related to art. It is Phillips' practice to include auction lots in its sales, with proceeds benefiting these entities and initiatives. There is, therefore, a genuine commitment to the art world that goes well beyond sales.

V.D.M.: No meio académico, o que te interessa comunicar às novas gerações?

M.M. Acredito profundamente no efeito multiplicador da arte – no modo como o gosto se transmite e se expande. Se cada pessoa ligada ao meio artístico conseguir despertar esse interesse nos outros, estamos perante uma dinâmica transformadora, sobretudo no contexto académico. Nas disciplinas que lecciono, dedicadas aos mercados de arte e práticas de coleccionismo, procuro combinar conteúdos teóricos com práticas concretas e imersivas. Mais do que transmitir conhecimento, quero proporcionar vivências autênticas: visitas a instituições, ateliers, galerias, encontros com colecionadores e profissionais do sector. Gosto que os alunos conheçam quem realmente faz parte deste universo, para que também possam começar a construir o seu próprio *networking*. Acredito que a arte toca mais profundamente quando vivida de forma directa e experiencial.

V.D.M.: Tens uma colecção de arte própria?

M.M. Gosto muito de uma frase do Philippe de Montebello: "Uma pessoa pode ter uma obra e ser colecionadora, e ter cem e não o ser." Uma colecção nasce do olhar de quem a constrói, do que viu, estudou, viveu, do tempo que dedicou a visitar exposições, ler sobre artistas e mergulhar num universo exigente, mas profundamente enriquecedor. É, sem dúvida, um privilégio poder viver rodeada da arte e, em especial, ter a oportunidade de conhecer muitos dos seus criadores. As pessoas que conheço e que se mantêm mais jovens por mais tempo são aquelas que gostam e convivem com arte e com artistas – porque preservam a curiosidade e, ao viver neste meio, estão constantemente a ser desafiadas, surpreendidas, provocadas. E isso tem um impacto transformador. Vivo no meio da arte, não consigo imaginar outra realidade, e continuo a acreditar que a arte tem o poder de transformar a vida. ^A

V.D.M.: What are you keen to communicate to the younger generation in the academic world?

M.M. I'm a big believer in the multiplier effect of art – the way taste is passed on and spreads. If everyone with a connection to the art world can spark that interest in others, we'll see a transformative dynamic, especially in the academic context. In the subjects I teach, focusing on art markets and collecting practices, I try to combine theoretical content with concrete and immersive practices. I want to do more than just imparting knowledge, I want to provide authentic experiences: visits to institutions, studios, galleries, meetings with collectors and professionals in the sector. I like students to meet the people who are really part of this world, so that they can start building their own *networks*. I believe that art touches us more deeply when it is experienced first-hand.

V.D.M.: Do you have your own art collection?

M.M. I'm very fond of a quote by Philippe de Montebello: "A person can own one work of art and be a collector, and own a hundred and not be one." A collection is born from the vision of the person who builds it, from what they have seen, studied, experienced, from the time they have devoted to visiting exhibitions, reading about artists and immersing themselves in a demanding but deeply enriching universe. It's undoubtedly a privilege to be able to live surrounded by art and, particularly, to have opportunities to meet many of its creators. The people I know who stay younger for longer are those who love and live with art and artists – because they hold on to their curiosity and, by living in this environment, are constantly being challenged, surprised and provoked. And that has a transformative impact. I live immersed in art. I cannot imagine

any other reality, and I still believe that art has the power to transform lives. ^A

MAURA MARVÃO

